



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

JULIANA DE FARIAS PEREIRA SILVA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
BLOG - PROJETO RESSIGNIFICAR**

**CAMPINA GRANDE
2021**

JULIANA DE FARIAS PEREIRA SILVA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
BLOG - PROJETO RESSIGNIFICAR**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Juliana de Farias Pereira.
Blog - Projeto ressignificar [manuscrito] : Relatório técnico de produto midiático / Juliana de Farias Pereira Silva. - 2021.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Ressignificar. 2. Jornalismo literário. 3. Produto midiático. 4. Blog. I. Título
21. ed. CDD 070.4

JULIANA DE FARIAS PEREIRA SILVA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
BLOG - PROJETO RESSIGNIFICAR**

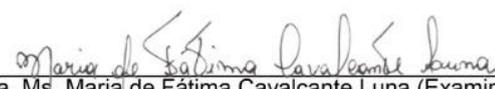
Relatório técnico apresentado ao
Curso de Jornalismo da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo.
Área de concentração: Mídias
Digitais.

Aprovada em: 01 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Orlando Angelo da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me permitir uma segunda chance quando, à beira da morte, a minha vida foi polpada por Ele, ao meu filho Miguel de Farias Silva (meu anjo da guarda particular) por estar o tempo todo comigo me dando força para continuar nessa caminhada, agradeço ao meu esposo Jeferson Darlan Ferreira da Silva pela paciência, compreensão e companheirismo durante a minha árdua jornada de produção do meu trabalho de conclusão do curso.

Agradeço aos meus pais José da Guia Pereira e Maria José de Farias Pereira por torcerem tanto por minha vitória e nunca desistirem de orar incessantemente para que os meus sonhos sejam realizados (a conclusão deste curso é um deles), e por sempre me dar uma palavra de fé e ânimo “quando tudo parecia estar perdido, quando eu achei que não teria forças para continuar vivendo”.

Agradeço aos meus colegas de curso por todo o apoio, parceria, sorrisos e lágrimas, comigo compartilhados durante esses cinco anos de jornada, por suas amizades e pela torcida que sempre depositaram em mim, em especial eu cito: Carla Maria Tavares Barros, Jéssica Luana Pereira Barbosa, Kennedy da Silva Vasconcelos, José Ygor Lino da Silva e Matheus Farias Santos.

Aos meus professores, mestres, conselheiros, que dividiram comigo tanto conhecimento durante o curso, conhecimento que levarei para a vida. Em especial, as minhas queridas professoras Ingrid Farias Fachine “minha orientadora neste produto midiático que, com sua sensibilidade, calma e muita paciência me ajudou e me apoiou nesta causa”, e Adriana Alves Rodrigues, por compartilhar conosco a sua linda história de superação e ressignificação, e por nos fornecer dados na produção deste material, aos professores Maria de Fátima Cavalcante Luna e Orlando Ângelo da Silva por estarem disponíveis para a participação da banca examinadora do meu trabalho de conclusão de curso. Já aproveito para agradecer às indispensáveis fontes que nos subsidiaram de fatos com os seus relatos de perda, mas também de superação e força (as mães: Alexsandra Soares e Gabriele Rocha), as psicólogas Jackvânia Gouveia e Joziane Araújo, por dividir conosco o seu conhecimento técnico sobre a temática do luto maternal/paternal, a querida dona Creuza Juvêncio por nos relatar as suas muitas experiências como parteira.

Não poderia deixar de expressar a minha imensa gratidão aos meus gestores: Maria Andrea Ferreira da Silva e Robson Miranda Pereira, por tanta sensibilidade, compreensão, e ajuda que me deram, não medindo esforços para me liberarem sempre que eu precisei me ausentar do trabalho, me concedendo folgas para que eu pudesse dar andamento à produção deste trabalho.

Meu sincero agradecimento a todos (as) vocês.

RESUMO

O presente trabalho propõe aos seus leitores, uma imersão na construção do produto midiático “Projeto Resignificar”, um blog que tem como missão à sensibilização em torno de um tema bastante corriqueiro, mas que nem sempre é valorizado como deveria, a perda gestacional e neonatal. O Blog traz em sua essência à utilidade pública, no sentido de dar as mães, pais e famílias que passaram pela perda de um filho (seja ainda no ventre ou recém-nascido) o apoio e voz sempre que precisarem buscar ajuda e conforto em um momento tão difícil e doloroso como este. Para a construção deste projeto, foram coletados dados do site Datasus (Ministério da saúde), onde foram apresentados números bastante altos de casos de perda na cidade de Campina Grande / PB durante dez (10) anos (por residência) ocorreram o total de 763 mortes gestacionais (quando o bebê morre ainda no ventre materno) e 943 mortes neonatais (quando o bebê morre após o seu nascimento, até 01 ano de vida, foram coletados também relatos de três mães que passaram pela experiência e nos contaram de forma comovente as suas histórias. Na página da “autora”, compartilho com os leitores a minha experiência de perda, que foi o motivo que me levou a escolher este tema para a construção deste trabalho. Algumas pesquisas bibliográficas foram realizadas no desenvolvimento deste trabalho, os seguintes autores foram escolhidos como referência nesta construção: Andréa Golfarb Portinoi (2014), Felipe Pena (2005), Jorge Kanehide Ijuim (2014) e Viktor E. Frankl (2019). Como especialidade jornalística foi escolhida o cunho literário, onde, os relatos foram transcritos de forma o mais objetiva possível, de maneira que o leitor seja imerso na vivência de cada história contada pelas personagens entrevistadas. Este trabalho será de utilidade para as famílias que passam pela triste experiência de perder um filho, visto que o tema é pouco abordado pelas mídias tradicionais.

Palavras-Chave: Resignificar, Jornalismo literário, Produto midiático, Blog.

ABSTRACT

This work proposes to its readers, an immersion in the construction of the media product “Resignify Project”, a blog whose mission is to raise awareness around a very common topic, but which is not always valued as it should, the gestational and neonatal loss . The Blog brings in its essence to the public utility, in the sense of giving mothers, fathers and families who have gone through the loss of a child (whether still in the womb or newborn) the support and voice whenever they need to seek help and comfort in a time as difficult and painful as this. For the construction of this project, data were collected from the Datasus website (Ministry of Health), where very high numbers of loss cases were presented in the city of Campina Grande / PB during ten (10) years (per residence) there were a total of 763 gestational deaths (when the baby dies in the womb) and 943 neonatal deaths (when the baby dies after birth, up to 01 year of life, reports were also collected from three mothers who went through the experience and told us in a moving way the On the author's page, I share with readers my experience of loss, which was the reason that led me to choose this theme for the construction of this work. Andréa Golfarb Portinoi (2014), Felipe Pena (2005), Jorge Kanehide Ijuim (2014) and Viktor E. Frankl (2019) were chosen as references in this construction. chosen the literary nature, where the reports were transcribed as objectively as possible, so that the reader is immersed in the experience of each story told by the characters interviewed. This work will be useful for families who are going through the sad experience of losing a child, as the topic is rarely addressed by traditional media.

.

Keywords: Re-signify, Literary Journalism, media product, Blog.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Topo do site – Logo, Menu Principal e botões de acesso	21
Figura 2 – Primeira matéria postada no Blog	22
Figura 3 - Segunda matéria postada no Blog.....	23
Figura 4 - Terceira matéria postada no Blog	23
Figura 5 - Quarta matéria postada no Blog	24
Figura 6 - Quinta matéria postada no Blog.....	25
Figura 7 - Sexta matéria postada no Blog.....	26
Figura 8 – Página projeto missão do Blog.....	26
Figura 9 - Página da Autora	27
Figura 10 - Página de contato do Blog	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ISEA – Instituto de Saúde Elpídio de Almeida

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

CF – Constituição Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	15
5 CRONOGRAMA.....	19
6 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A: BLOG - PROJETO RESSIGNIFICAR.....	32

1 INTRODUÇÃO

Aprendemos que o ciclo natural da vida é: nascer, crescer, se reproduzir e morrer. Dentre as metas da maioria das meninas, mesmo as mais modernas está à meta de ser mãe. Constituir uma família, gerar filhos, acompanhar os seus primeiros passos, ver seu primeiro dentinho crescer, preparar a festinha do seu primeiro aniversário, acompanhá-lo em seu primeiro dia de aula, enfim vê-lo crescer saudável, faz parte dos planos de muitas mulheres, mas nenhuma destas planeja nem em seu pior pesadelo enterrar um filho, independentemente da idade, para uma mãe perder um filho significa perder o sentido da vida.

Apesar de não ser um tema muito abordado pela mídia, a perda gestacional e neonatal é algo mais comum do que se pode imaginar, infelizmente famílias passam por essa dolorosa experiência diariamente, mães e pais que saem das maternidades de colo vazio, são obrigados a se despedirem de seus filhos antes mesmo de ouvir o seu primeiro choro ou logo após o seu nascimento, muitas mães nem ao menos têm a oportunidade de tocá-los, devido à rapidez com que são separadas dos seus bebês logo após o parto.

Atravessar o deserto caracterizado pelo luto não é tarefa fácil para nenhum ser humano, quando este luto está relacionado à perda de um filho, este deserto torna-se ainda mais árido e seco.

Entre os anos de 2009 e 2019 em Campina Grande / PB, ocorreram o total de 1.706 mortes de bebês ainda no ventre materno ou logo após o seu nascimento, é um número assustador, mas que infelizmente é tratado por parte das autoridades como fatalidade, acaso ou até mesmo colocam a culpa dessas perdas nos próprios pais da criança.

O presente trabalho traz consigo a missão de legitimar a dor dessas famílias, e de servi-las como um canal de ajuda, e de ressignificação para algo que normalmente é tratado com descaso, desumanidade e abandono.

No jornalismo literário, ou o new journalism (novo jornalismo), o profissional de jornalismo traz consigo a ideia de invisibilidade, ele coloca o personagem como principal comunicador da notícia, por ser este um trabalho produzido com a intenção de utilidade pública, as matérias postadas neste Blog, coloca todas as personagens em primeiro plano, dando a elas o “poder” de contar as suas experiências e histórias da forma mais real e objetiva possível, e assim o leitor poderá mergulhar em cada

caso tendo a sensação de estar participando do fato.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Construção de um Blog com conteúdo sobre “Perda gestacional e neonatal”.

2.2 Objetivos específicos

- Servir ao público alvo (mães e pais que perderam seus filhos), sendo para estes um ponto de contato para possível pedido de ajuda;
- Utilizar as experiências contadas pelas personagens no produto midiático, como exemplos de superação, força, resiliência e ressignificação para outras mães e famílias que também venham passar pela mesma situação;
- Compartilhar dicas de profissionais de saúde de maneira que essas famílias encontrem apoio e suporte necessário.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O vivenciar a situação de luto é uma das experiências em que a primeira reação das pessoas que a enfrentam é a *negação*, é difícil aceitar a ideia de que seremos separados para sempre dos nossos entes queridos, perder o ser amado para a morte é algo muito doloroso para o ser humano e até mesmo para os animais irracionais.

A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar significado na dor, se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte. Mas pessoa alguma é capaz de dizer o que é este propósito. Cada um deve descobri-lo por si mesmo, e aceitar a responsabilidade que sua resposta implica. (FRANKL Viktor - p. 04 -2019).

Um tema pouco abordado pela mídia e pouco compartilhado nas redes, mas que faz parte da realidade de muitas famílias em nossa cidade, em nosso Estado, no Brasil e no mundo. A perda gestacional e neonatal traz consigo uma dor incomensurável, uma dor que marca a alma dos pais e não apenas destes, mas de toda a família que a vivencia.

Segundo o site Datasus (Ministério da saúde), entre 2009 e 2019 no município de Campina Grande/PB, (por residência) ocorreram o total de 763 mortes gestacionais (quando o bebê morre ainda no ventre materno) e 943 mortes neonatais (quando o bebê morre após o seu nascimento, até 01 ano de vida), somando esses valores temos o total de 1.706 famílias enlutadas e marcadas para sempre pela dor da perda, mães, pais, tios, avôs, avós e amigos... Todos foram marcados por ela “a morte”, não a morte “*comum*”, a qual todo ser vivo estará propício a ser visitado, mas a morte que rouba um sonho ainda não realizado, um sonho em seu início.

O puerpério (processo após o nascimento do bebê, fase de readaptação para o corpo feminino que tem início logo após o parto, e dura em média até a 8ª semana), por si só é um momento desafiador para toda mulher, é um momento onde os seus hormônios estão a todo vapor, tudo se torna muito intenso, as emoções vão a mil, os seus sentimentos ficam confusos, ela sorrir e chora com facilidade na mesma intensidade, o seu corpo está tentado voltar ao “normal”, ela sente dores fortes e dependendo do tipo de parto, essas dores podem ser insuportáveis, mas o fato de existir um pequenino ser ali ao seu lado totalmente dependente dela, o seu

filho (a), todas as suas dores tornam-se insignificantes tamanho é o amor que os une. A psicologia trata esse fenômeno como: esquiva da dor.

O modelo operante entende a esquiva da dor como resultado de reforçamento negativo. Ao evitar certas situações ou atividades, a pessoa aprende que pode evitar um pico de dor. Porém, o padrão de esquiva tende a manter-se e a expandir-se quando a situação evitada, na realidade, não é tão dolorosa quanto à pessoa teme... (Portinoi, 2014, p. 7).

Já para uma mãe que perdeu o filho, passar pelo puerpério de “colo vazio”, é algo extremamente difícil e doloroso, uma vez que o seu emocional está totalmente fragilizado, ela não encontra motivos para “bloquear” as dores do corpo e da alma. É necessário que haja uma rede de apoio pra que esta mãe consiga sair deste doloroso evento.

Relatar essas experiências de maneira humanizada requer ao jornalista uma visão sensível e literária, para que todos os sentimentos envolvidos em cada relato sejam transmitidos de maneira que o leitor sinta-se parte da história. De acordo com Felipe Penna.

Uma obra baseada nos preceitos do jornalismo literário não pode ser efêmera ou superficial. Diferentemente das reportagens do cotidiano, que, em sua maioria, caem no esquecimento no dia seguinte, o objetivo aqui é a permanência. Um bom livro permanece por gerações, influenciando o imaginário coletivo e individual em diferentes contextos históricos. Para isso, é preciso fazer uma construção sistêmica do enredo, levando em conta que a realidade é multifacetada, fruto de infinitas relações, articulada em teias de complexidade e indeterminação (Penna, 2005, p. 8).

Colocar em prática a essência do jornalismo humanizado é a principal ferramenta da construção deste trabalho, trazer à tona fatos reais que comprovem situações de negligência, desumanização e descaso, e ao mesmo tempo precisamos legitimar essa dor, a sociedade precisa entender que mães e pais que passam por tão dolorosa experiência, não precisam passar por tudo isso sozinhos, e, além disso, merecem respeito e apoio por parte dos poderes públicos e privados, hospitais, maternidades, convênios de saúde e principalmente os profissionais de saúde podem e devem apoiar essa causa.

4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

À Constituição Federal em seu artigo 196, diz: “Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. O SUS (Sistema Único de Saúde), sendo um dos maiores complexos de saúde pública do mundo, vem atuando de maneira que o artigo 196 da CF (Constituição Federal de 1988) se cumpra.

Em Campina Grande, o centro de atendimento às gestantes e parturientes ISEA (Instituto de Saúde Elpídio de Almeida), sendo a única maternidade pública e a referência de gestação de alto risco para Campina Grande e mais 127 municípios pactuados, atende cerca de 600 partos/mês, não possui em suas dependências nenhuma enfermaria especializada para o atendimento de mães e famílias que passam pela perda gestacional / neonatal, de acordo com o relato de três mães ouvidas durante a produção do conteúdo deste trabalho, todas elas ao passarem pela experiência da perda, ao retornarem da sala de parto ou de cirurgia, foram colocadas em enfermarias comuns juntamente com outras mães que estavam de repouso e com os seus bebês vivos, ao lado.

Frankl (2019, p. 38) fala sobre o sentimento oposto a empatia, que é “o colocar-se no lugar do outro, sentir o que o outro sente”, já a apatia “revela a ausência de sentimentos e a incapacidade de sentir emoções”, Frankl em seu relato de experiência em uma das prisões nos campos de concentração nazistas, compartilha as sensações vividas pelos prisioneiros que, após uma enxurrada de sentimentos e emoções a apatia passa a tomar conta dos seus pensamentos, ele diz que a pessoa vai morrendo aos poucos, e então o sentimento de saudade de seus familiares surge, uma saudade tão ardente que leva o prisioneiro a ter apenas uma sensação “a vontade de se consumir”.

Diante dos relatos compartilhados pelas mães, o contexto passa a ser bem parecido com a experiência dos prisioneiros dos campos nazistas, onde eram separados abruptamente de seus entes queridos, e não tinha ao menos a oportunidade de despedida, o que acaba forçando o indivíduo a bloquear a sua dor momentaneamente, na intenção de que o sofrimento seja minimizado de alguma forma.

A apatia e a insensibilidade emocional, o desleixo interior e a indiferença - tudo isso características do que designamos de segunda fase dentro das reações anímicas do recluso no campo de concentração - muito cedo também tornam a vítima insensível aos espancamentos diários e em quase cada hora. Essa ausência de sensibilidade constitui uma couraça sumamente necessária da qual se reveste em tempo a alma dos prisioneiros. (Frankl, p. 38, 2019).

O trabalho de conclusão do curso (TCC) teve início no dia 01/07/2021, quando a professora Ingrid Farias gentilmente aceitou o meu convite para fazer parte da minha orientação nesta produção. Na semana seguinte (07/07/2021), após explanação da minha intenção de produzir algo voltado para a temática “sensibilização da perda gestacional e neonatal”, o tema do trabalho e o tipo de produto “midiático” foi definido, em reunião através do aplicativo WhatsApp.

A partir da escolha do tema e da área de atuação, chegou o momento em que começamos a planejar as pautas e pensar nas fontes para as coletas de dados e de subsídios para a alimentação da plataforma. No dia 17/07/2021 foram construídas as quatro primeiras pautas para as produções das matérias que seriam as primeiras a serem postadas no Blog. Com a atual situação que estamos atravessando devido a pandemia e a necessidade de mantermos o distanciamento social, não foi possível mantermos contato presencial com as nossas fontes para realizarmos as entrevistas, sendo assim tudo foi feito de forma remota e on-line.

No início da semana seguinte 19/07/2021 as primeiras fontes foram abordadas para solicitarmos o fornecimento de dados e assim darmos início as produções, duas das fontes optaram por nos enviar as suas histórias através de texto, a terceira optou por contar a sua experiência em áudio e a quarta gentilmente nos enviou um vídeo contando a sua linda história de dor e amor.

No dia 23/07/2021, com a ajuda de uma amiga o site foi criado, optamos pela plataforma gratuita “Wordpress”, sendo assim o endereço do Blog ficou da seguinte forma: <https://projetoressignificar.wordpress.com/>.

No dia 07/08/2021 realizamos a nossa segunda reunião, também através do aplicativo WhatsApp, e a orientadora pôde conhecer parte do material que já estava pronto para ser postado mediante a sua aprovação, e nesse mesmo dia a primeira matéria com o título "Perda gestacional e neonatal, um tema necessário" foi postada no Blog, a partir daí chegou o momento de iniciarmos as pesquisa bibliográficas, onde os autores escolhidos foram: Portinoi (2014), Pena (2005), Ijuim (2014) e Frankl (2019).

Os próximos quinze dias foram dedicados às coletas de informações para a construção das demais matérias, como o gênero jornalístico escolhido para a abordagem dessa temática foi o jornalismo literário (humanizado), todos os materiais enviados pelas fontes foram analisados com muito carinho, cuidado e zelo, para que quando fosse postada a única voz ouvida fosse à das personagens, e cada sentimento contido nas suas falas fosse transcrito para o texto e assim o leitor pudesse sentir cada história com o máximo de objetividade possível.

No dia 21/08/2021, finalmente mais duas matérias estavam finalizadas e prontas para ser postada, antes de postar o material, enviamos para a análise da professora orientadora que de imediato aprovou os textos e liberou a postagem, as matérias continham os respectivos temas: “Um sonho destruído”, onde uma mãe de anjo relata a sua experiência de perda da sua filha primogênita ainda no ventre e com a idade gestacional de nove meses, e “Relato de uma cegonha”, uma matéria contendo o depoimento de uma técnica de enfermagem que atuou como “parteira” por um pouco mais de 27 anos na rede pública de saúde da cidade de Campina Grande /PB e região.

Em 27/08/2021, recebemos os áudios da Gabriele Rocha, fonte que optou por nos enviar o seu relato falado, juntamente com a professora Ingrid, analisamos todo o material e o seu conteúdo comovente, foi realizado a compactação do material e sua transcrição para o texto, e no dia seguinte a matéria foi postada no Blog. A produção desta matéria causou em nós (na orientadora e em mim), uma emoção muito grande, como todo o material nos foi enviado em áudio, foi possível sentir as emoções da personagem, a sua respiração, o seu choro, as pausas que ela deu para se “recompôr”, tudo foi muito emocionante. Pena (2005, p.02) define esse recurso como sendo um “componente sinestésico tanto na emissão quanto na recepção” [...] da mensagem, ao ouvirmos um relato como este, passamos a fazer parte da história e todos os elementos “a respiração, o choro, as pausas” influenciam diretamente na mensagem.

A matéria de número cinco foi postada no dia 12/09/2021, contendo uma videobiografia da personagem Adriana Alves uma também mãe de anjo, trazendo o seu relato de perda e superação através da sua doação a outras mães que também passaram pela mesma situação, e no dia seguinte 13/09/2021 recebemos o depoimento de duas psicólogas clínicas: Jackvânia Gouveia e Joziane Araújo, abordando o tema “luto maternal e paterno”.

As maiorias das imagens compartilhadas nas matérias pertencem ao arquivo pessoal das personagens, e as outras foram coletadas de bancos de imagens gratuitas da internet.

A partir daí iniciamos a produção do relatório técnico, onde a orientadora sugeriu que todo o material fosse revisado no site e as últimas matérias fossem finalizadas para então serem inseridas no relatório final e a revisão de todo o conteúdo do Blog.

5 CRONOGRAMA

2021						
ETAPAS	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Definição do produto e tema	X					
Início da pesquisa bibliográfica e coleta das informações	X					
Planejamento e construção do Blog	X					
Produção das pautas	X	X				
Início da produção das matérias		X				
Reunião de avaliação do projeto		X				
Início da produção do relatório			X			
Avaliação final do projeto (site e relatório)			X			
Entrega do TCC			X			
Defesa do TCC				X		

6 DETALHAMENTO TÉCNICO

Com a missão de que as experiências dessas mães, pais e famílias não sejam banalizadas, com o objetivo de ser para essas famílias um canal de apoio e com a intenção de que essas mães possam através dos muitos exemplos de superação compartilhados, possam ressignificar as suas próprias histórias. Foi por esse motivo que o “Projeto Resignificar” foi criado.

Por ser uma plataforma gratuita, optamos pela Wordpress.com, que é uma plataforma CMS (Content Management System ou Sistema de Gestão de Conteúdo), e nos permitiu trabalhar a construção do Blog de maneira simples e sem muita burocracia, o nome do produto foi escolhido, a conta criada, e os próximos passos foram às coletas de dados para produção das matérias, sempre com a intenção de que o resultado final fosse de utilidade pública, um projeto sem nenhum fim lucrativo e de fácil acesso a todos os leitores que se interesse pelo tema.

Criamos a conta e iniciamos a parte de caracterização do Blog, a paleta de cores escolhida para identidade visual do Blog foi: branca e roxa “cor da fonte” (cores essas que remetem ao luto, a paz e ao mesmo tempo à perda), já a logomarca do Blog, escolhemos a paleta de cores que compõem um arco íris “violeta, anil, azul, verde, amarelo, laranja e vermelho” (exemplificando à mensagem de que, após uma tempestade sempre haverá um arco íris, trazendo a esperança de volta).

A página inicial contém a logo do Blog no canto superior esquerdo, o Menu inicial está disposto no canto superior direito da página (com os botões indicadores das páginas que o leitor encontrará ao navegar: A página notícias, projeto, a página da autora e por fim a página de contato). Abaixo é apresentado o conteúdo de acordo com o botão selecionado pelo leitor.

Figura 1 - Topo do site – Logo, Menu Principal e botões de acesso

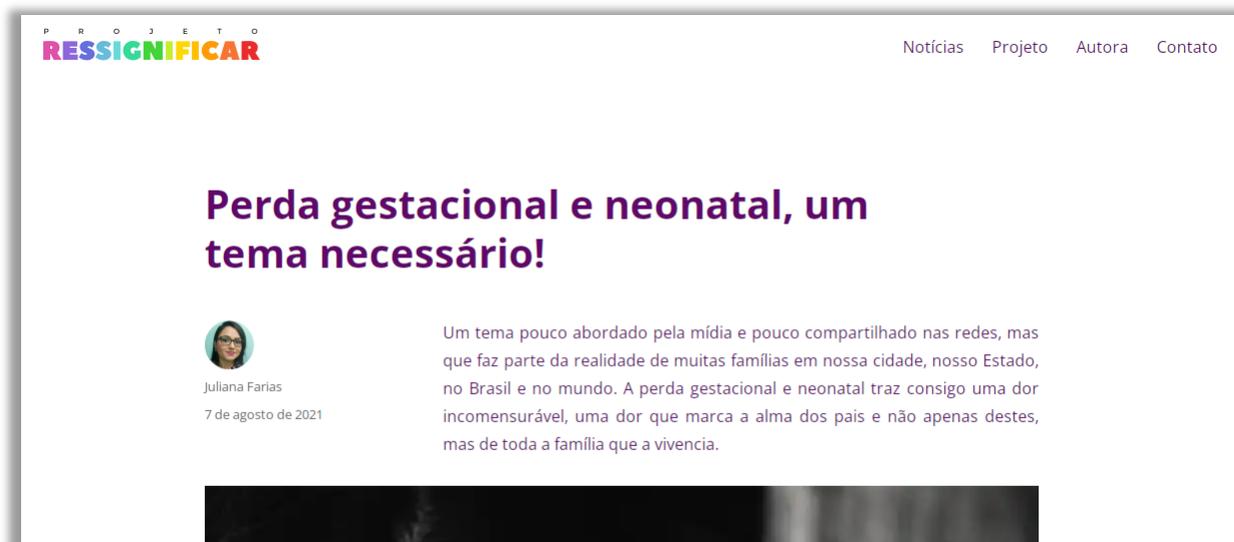


Fonte: Blog projeto Resignificar

No menu principal, contém quatro blocos subdivididos entre: **Notícias** “contendo todas as matérias postadas no Blog”, o bloco **Projeto**, onde consta a apresentação do produto em si, a missão, suas finalidades e um convite a todas as mães, pais e famílias de anjo a utilizarem o Blog Projeto Resignificar como um canal de acolhimento e partilha de experiências, a página da **Autora** (consta a sua foto, sua apresentação e sua história), e por fim o bloco **Contato** traz os endereços pelos quais os interessados poderão contatar o Blog.

A primeira matéria postada no blog no dia 07 de agosto de 2021 tem como tema “**perda gestacional e neonatal, um tema necessário**”, trazendo uma breve abordagem do assunto, contendo os dados de Campina Grande /PB, entre os anos de 2009 e 2019.

Figura 2 – Primeira matéria postada no Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

A segunda matéria postada trouxe um título bastante forte e expressivo “**Um sonho destruído**”, relatando a experiência de Alexandra Soares (29 anos), que perdeu sua filha ainda no ventre com 09 meses de gestação. Alexandra descobriu que havia perdido a filha em uma consulta de rotina (quando já estava nos preparativos para marcar a data do seu parto), ela foi internada às pressas para fazer a cirurgia de cesárea, mas devido ao descaso e frieza com o qual foi tratada por alguns profissionais do centro de saúde onde havia sido internada, ela e o esposo decidiram solicitar a transferência dela e de sua filha morta ainda em seu ventre para um hospital particular de Campina Grande / PB, para assim poder passar pelo doloroso processo de receber o seu bebê sem vida em seus braços e poderem se despedir.

Figura 3 – Segunda matéria postada no Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

A terceira matéria de título **“Relato de uma Cegonha”** nos apresenta um relato emocionante de uma parteira que atuou por quase 27 anos em hospitais e maternidades de Campina Grande / PB, e região, e dividiu conosco algumas de suas experiências onde pôde presenciar muitas situações de perdas gestacionais, neonatais e até mesmo óbito de mãe e filho.

Figura 4 – Terceira matéria postada no Blog

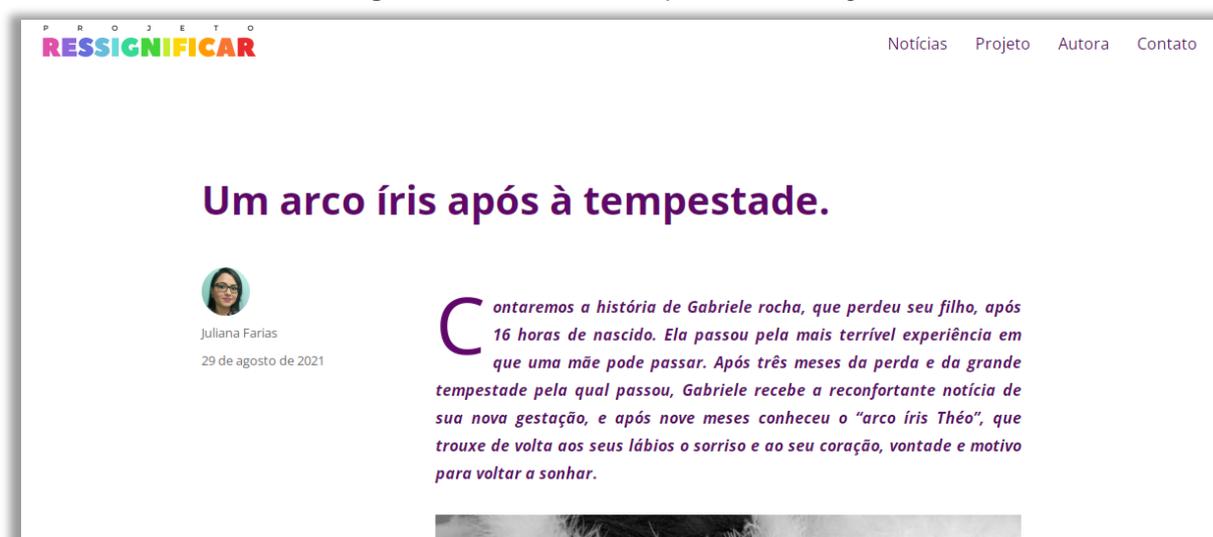


Fonte: Blog projeto Resignificar

A quarta matéria trás o relato também emocionante de mais uma mamãe de

anjo que também é mãe de “arco íris”, a matéria tem como título **“Um arco íris após a tempestade”**, e conta a história de Gabriele Rocha, ela viveu a perda do seu primeiro filho após entrar em trabalho de parto e descobrir que o filho havia nascido com um nó raro no cordão umbilical, João Miguel foi levado as pressas para a UTI (Unidade de terapia intensiva) neonatal, da maternidade onde estavam internos (mãe e filho), e após apenas dezesseis horas de vida, o primogênito de Gabriele veio a óbito. Para a produção desta matéria, optamos pelo formato (pingue-e-pongue), e Gabriele pode externar todo o seu sentimento através de seu relato de morte e vida, tempestade e arco íris, perda e ressignificação.

Figura 5 – Quarta matéria postada no Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

Em nossa quinta matéria intitulada **“O bálsamo do Reconforto”** pudemos compartilhar a linda e inspiradora história da professora Adriana Alves, que também é mãe de anjo e é criadora do grupo “Reconforto”, uma rede de apoio a todas as mães e famílias de anjo da cidade de Campina Grande / PB e região. Esta matéria tem o formato exclusivo de vídeo biografia, onde a Adriana que já era mãe do Heitor de 11 anos divide conosco a sua emocionante e breve experiência com o seu segundo filho o Dante, que partiu com apenas 22 semanas (entrando para o sexto mês) de gestação. Em um relato bastante detalhado Adriana também fala sobre a importância de existir grupos e projetos que sirvam como um espaço de acolhimento para essas mães e famílias, onde as suas histórias podem ser compartilhadas entre pessoas que também vivenciaram a mesma experiência e se

sintam mais confortáveis e de fato acolhidas.

Figura 6 – Quinta matéria postada no Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

E, nossa última matéria compartilhada trouxe um tema também importantíssimo, e que deve ser tratado com todo carinho e cuidado, o luto maternal e paternal. Uma fase onde todos os que perdem um ente querido precisam atravessar, por mais doloroso que seja esse período precisa ser vivido. As psicólogas Jackvânia Gouveia (CRP-3/9883) e Joziane Araújo (CRP 13/97050) nos concedeu uma entrevista onde pudemos conhecer as fases do luto, quais as características que o podem definir como “normal” e quando o profissional de psicologia precisa acompanhar o (a) enlutado mais de perto, a fim de orientá-lo a seguir um caminho mais leve e assim aprender a ressignificar a sua dor, da maneira menos dolorida e sofrível possível. A matéria é apresentada com o tema: **O luto Maternal/paternal e as suas marcas.**

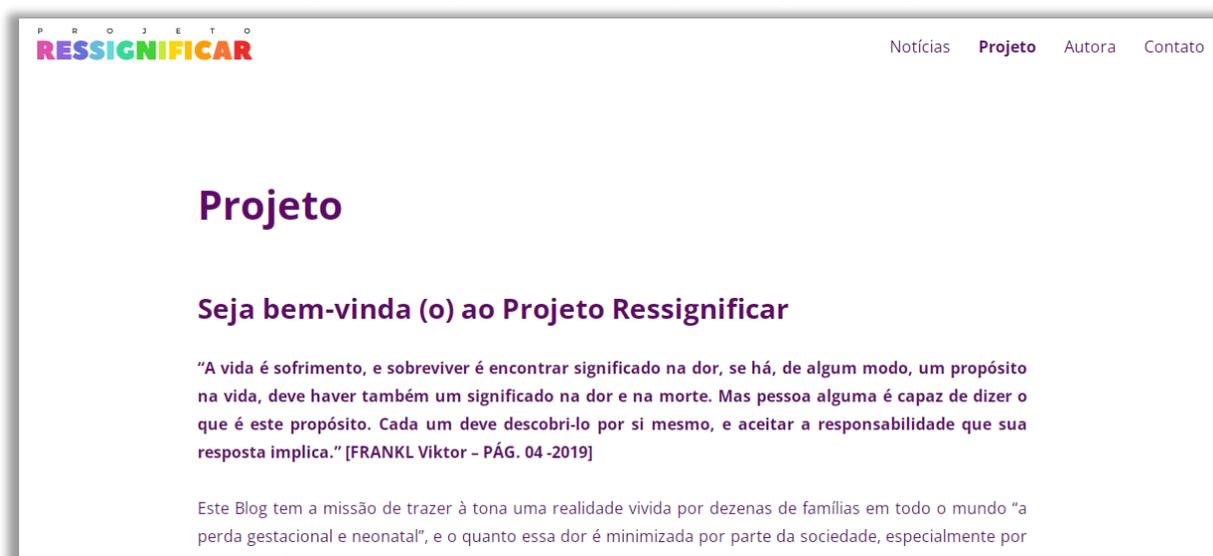
Figura 7 – Página de acesso ao contato do Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

No botão “Projeto”, trouxemos a apresentação do Blog, a sua missão e um convite a todas as mães, pais e famílias que passaram pela perda, a compartilhar das experiências, histórias e exemplos de superação, força e ressignificação da dor.

Figura 8 – Página de acesso a apresentação do Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

Na página “**Autora**” compartilho com os leitores a minha experiência, vivida com a perda do meu único filho, trago o meu relato de perda, dor, luto, e o quanto minha dor se tornou ainda mais intensa devido a falta de estrutura, empatia e humanização por parte de alguns profissionais de saúde (tanto no hospital do convênio donde fui atendida durante o meu pré natal), quanto no ISEA (maternidade onde foi realizado o meu parto), na cidade de Campina Grande /PB. Foi através da minha história que pude perceber a necessidade de haver um projeto que venha servir como um canal de comunicação, informação e denúncia para estas mães e famílias de anjo.

Acreditamos que o jornalismo literário, humanizado e colaborativo muito tem a fazer pela sociedade e por todos àqueles que precisam de um meio pelo qual consigam alcançar os seus direitos que em muitas situações infelizmente lhes são negados.

Figura 9 – Página da Autora do Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

Ainda na barra Menu, temos a página “**Contato**”, onde contém informações sobre como os leitores poderão contatar o Blog para dar sugestões, pedir ajuda ou simplesmente nos enviar a sua história e se assim desejarem, poderemos compartilhá-las com outras famílias. Na página contém o endereço eletrônico: ressignificarprojeto2019@gmail.com, criado exclusivamente para o projeto, o contato telefônico “simbólico”, e os ícones das redes sociais do projeto (Facebook, Twitter e

Instagram) também “simbólicas”, Além disto, existe um espaço dedicado ao envio de mensagens dos leitores.

Figura 10 – Página de acesso ao contato do Blog



Fonte: Blog projeto Resignificar

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo também uma mãe de anjo, senti no coração de “de alguma forma fazer algo pelas outras mães que passam pela perda de um filho”, tudo o que senti em minha própria experiência me fez mais do que qualquer outra pessoa entender exatamente o que as mães que perdem seus filhos sentem, e então nasceu dentro de mim à vontade de ajudá-las de alguma forma, como estudante de jornalismo, tendo em mente o real significado da palavra jornalismo e sabendo de sua missão (levar ao conhecimento público os fatos e acontecimentos de forma a esclarecer a sociedade sobre sua natureza), eu não poderia me calar diante de um fato tão sério, que infelizmente é corriqueiro e que nem sempre é sabido pela sociedade.

O descaso no atendimento do SUS (Sistema Único de Saúde) é matéria de muitos veículos de imprensa no Brasil desde sempre, porém, o que muitas pessoas não sabem (pelo menos eu não sabia até passar pela situação), é o alto número de bebês e crianças que morrem diariamente no nosso País, neste trabalho apresento dados de apenas Campina Grande / PB, durante dez anos (2009 a 2019), se formos estender a pesquisa a nível estadual e nacional, o número certamente ultrapassaria a casa dos milhares de casos de óbitos perinatal e infantil. E em muitos desses casos, a morte da criança poderia ser evitada, e mesmo não sendo possível, a mãe e a família desses bebês deveriam ao menos receber um tratamento mais humano e respeitoso.

A própria vivência da perda e da morte de um filho, por si só provoca uma dor incomensurável na mãe. Portinoi (2014, p. 07) diz: “Compreende-se a dor como sinal de algo prejudicial que precisa ser sanado [...], o primeiro comportamento (tirar o espinho) é fuga; o segundo (preservar-se, tomar cuidados) é esquiva. Mas quando a dor se torna crônica, é mais difícil saber o que fazer”. Uma frase comum a todas as mães que perderam os seus filhos é que “a dor nunca vai passar, eu precisei aprender a conviver com a dor, mas esta dor nunca sara, a dor é crônica”.

E, se tratando de órgãos de saúde e de profissionais que têm a missão de preservar a vida, o bem estar e a saúde do seu humano, não citamos apenas o SUS (Sistema único de Saúde), mas também os convênios médicos particulares. Em meu caso, por exemplo, fiz todo o meu pré-natal por um convênio particular, mas isto não

me impediu de ser mal tratada, ignorada e de ter o direito a minha saúde e a saúde e bem estar do meu filho negado, com 30 semanas de gestação (início do oitavo mês), passei mal e fui levada ao hospital do convênio pelo meu esposo, com sinais claros de pré-eclâmpsia, mas ao ser “atendida” pela médica e enfermeiras de plantão, não tiveram ao menos a cautela de aferir a minha P.A. “pressão arterial”, diga-se de passagem é a primeira providência a ser tomada quando uma gestante chega a um centro médico, não escutaram o coração do meu bebê e simplesmente me mandaram para casa, após aplicarem uma injeção em minha veia. Após uma semana do ocorrido, meu filho não resistiu e morreu ainda em meu ventre, sem a mínima chance de lutar pela vida.

As mães, pais e familiares que passam por tal experiência, merecem que sejam criadas políticas públicas que lhes acolham, eles precisam saber que têm com quem contar, que existem leis que assegure os seus direitos e que os profissionais de saúde terão mais empatia com as suas dores, e em casos onde seja comprovado a negligência por parte do profissional que tenha deixado de fazer valer o juramento em resguardar a vida, que existam leis que venham punir os responsáveis.

Além disto, as mídias, as empresas de comunicação e os profissionais de jornalismo, precisam acolher essas famílias, devem informar e denunciar todo e qualquer ato de injustiça contra a vida, e se colocar à disposição dessas famílias sempre que necessitarem de ajuda, ser voz para essas mães e pais.

REFERÊNCIAS

DATASUS, Site de domínio do Ministério da Saúde, Informações de saúde, Disponível em < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10PB.def> > Acesso em 07 de agosto de 2021.

FARIAS, Juliana - Canal no YouTube – vídeo “**Uma história de amor, superação e empatia**”. Disponível em <https://youtu.be/6B29axYnudU>. Acesso em 12 de Setembro de 2021

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido “Um psicólogo no campo de concentração”**. 45ª ed. Tradução de: Walter O. Schulpp e Carlos C. Aveline – Revisão técnica de Helga H. Reinhold – São Caetano do Sul, Editoras: Sinodal e Vozes, 2019.

KANEHIDE IJUIM, J. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 7, n. 2, p. 117–137, 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290>. Acesso em: 17 jul. 2021

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. A referida pesquisa deu origem ao livro Jornalismo Literário: a melodia da informação, 2005.

PORTINOI, Andréa Golfarb. **A psicologia da dor** - Rio de Janeiro – RJ. Editora Roca, 2014.

SENADO FEDERAL, Atividade Legislativa, Título VIII da Ordem Social, Capítulo II da Seguridade Social, **Seção II da Saúde**. Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_196_.asp. Acesso em 06 de setembro de 2021.

APÊNDICE A: BLOG - PROJETO RESSIGNIFICAR

PAUTA – I

PAUTA	DATA: 17/07/2021
REPÓRTER: JULIANA FARIAS	PRODUTOR: JULIANA FARIAS
ASSUNTO/TEMA: PERDA GESTACIONAL E NOENATAL, UM TEMA NECESSÁRIO.	
PROPOSTA (enfoque):	
<p><i>ABORDAREMOS OS NÚMEROS DE ÓBITOS NEONATAL E GESTACIONAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE / PB, NA ÚLTIMA DÉCADA, TENDO COMO INÍCIO O ANO DE 2009, E FAREMOS UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO NÚMERO DE FAMÍLIAS ATINGIDAS POR ESSE “FENÔMENO” E QUE MUITA DAS VEZES NÃO É DIVULGADO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS LOCAL E NACIONAL.</i></p>	
FONTES:	
<p><i>SITE DATASUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE) –</i> http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10PB.def</p>	
DADOS:	
<p><i>NÚMEROS DE CRIANÇAS QUE VÊM A ÓBITO AINDA NO VENTRE MATERNO E DAS QUE FALECEM APÓS O NASCIMENTO ATÉ O SEU PRIMEIRO ANO DE VIDA.</i></p>	
IMAGENS:	
<p><i>FOTO ILUSTRATIVA DE UMA MULHER CHORANDO PROFUNDAMENTE, “ILUSTRANDO A IMAGEM DO SOFRIMENTO MATERNO”. IMAGEM COLETADA DA INTERNET E SEM DIREITOS AUTORAIS.</i></p>	

PAUTA – II

PAUTA	DATA: 17/07/2021
REPÓRTER: JULIANA FARIAS	PRODUTOR: JULIANA FARIAS
ASSUNTO/TEMA: UM SONHO DESTRUÍDO	
<p>PROPOSTA (enfoque): <i>CONTAREMOS A HISTÓRIA DE ALEXSANDRA SOARES, QUE PERDEU SUA FILHA AINDA NO VENTRE COM 09 MESES DE GESTAÇÃO. ALEXSANDRA DESCOBRIU QUE HAVIA PERDIDO A FILHA EM UMA CONSULTA DE ROTINA (QUANDO JÁ ESTAVA NOS PREPARATIVOS PARA MARCAR A DATA DO SEU PARTO), ELA FOI INTERNADA ÀS PRESSAS PARA FAZER A CIRÚRGIA DE CESÁREA NO ISEA (INSTITUTO DE SAÚDE ELPÍDIO DE ALMEIDA), MAS DEVIDO AO DESCASO E FRIEZA COM O QUAL FOI TRATA POR ALGUNS PROFISSIONAIS DESTA CENTRO DE SAÚDE, ELA E O ESPOSO DECIDIRAM SOLICITAR A TRANSFERÊNCIA DELA E DE SUA FILHA MORTA AINDA EM SEU VENTRE PARA UM HOSPITAL PARTICULAR DE CAMPINA GRANDE, PARA ASSIM PODER PASSAR PELO DOLOROSO PROCESSO DE RECEBER O SEU BEBÊ SEM VIDA EM SEUS BRAÇOS E PODEREM SE DESPEDIR.</i></p>	
<p>FONTES: <i>ALEXSANDRA SOARES (83) – MÃE ENLUTADA WELSON THIAGO (83) – PAI ENLUTADO (ESPOSO DE ALEXSANDRA)</i></p>	
<p>DADOS: <i>ENFOCAREMOS O ASSUNTO: “FALTA DE SENSIBILIDADE”, FRIEZA E DESCASO POR PARTE DE ALGUNS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE), ATÉ QUE PONTO PODE CHEGAR A MANEIRA FRIA E DESAMOROSA COMO SÃO TRTADAS AS “MÃES DE ANJOS” COMO COMUMENTE SÃO CONHECIDAS ESSAS MAMÃES QUE PERDEM OS FILHOS SEJA NO INÍCIO, NO MEIO OU NO FIM DA GESTAÇÃO, OU LOGO APÓS O NASCIMENTO DO BEBÊ E PROCURAM ATENDIMENTO NOS CENTROS DE SAÚDE PÚBLICO EM NOSSA CIDADE.</i></p>	
<p>IMAGENS: <i>FOTOS DO ENSAIO DE GESTANTE DA ALEXSANDRA, FOTO DA ALEXSANDRA E DO ESPOSO, TAMBÉM EM SEU ENSAIO DE GESTANTE.</i></p>	

PAUTA – III

PAUTA	DATA: 17/07/2021
REPÓRTER: JULIANA FARIAS	PRODUTOR: JULIANA FARIAS
ASSUNTO/TEMA: RELATO DE UMA CEGONHA	
PROPOSTA (enfoque):	
<p><i>QUANDO CRIANÇAS, OUVIMOS DE NOSSAS MÃES QUE OS BEBÊS VÊM AO MUNDO ATRAVÉS DO AUXÍLIO DE UMA CEGONHA, O QUE NÃO DEIXA DE SER UMA VERDADE, PORÉM, NA VIDA REAL ESSAS “CEGONHAS”, SÃO REPRESENTADAS POR HOMENS E MULHERES QUE DEDICAM AS SUAS VIDAS A AJUDAREM MULHERES EM TRABALHO DE PARTO, A TRAZER SEUS FILHOS AO MUNDO. INFELIZMENTE ALGUMAS DESSAS MAMÃES NÃO VIVEM A ALEGRIA DE RECEBER O FILHO COM VIDA EM SEUS BRAÇOS, PASSAM PELO GRANDE TRAUMA DE TER QUE VOLTAR PARA CASA DE COLO VAZIO, QUANDO O RECEBEM SEM VIDA.</i></p> <p><i>DONA CREUZA JUVÊNCIO, ÉCNICA DE ENFERMAGEM E PARTEIRA POR MAIS DE 20 ANOS, TRABALHOU NO (ISEA – INSTITUTO DE SAÚDE ELPÍDIO DE ALMEIDA) “MATERNIDADE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB”, CONVERSOU CONOSCO E CONTOU A SUA EXPERIÊNCIA DURANTE A SUA JORNADA COMO “CEGONHA”, E COMO FOI PARA ELA VIVENCIAR DE PERTO VÁRIAS HISTÓRIAS DE MAMÃES QUE CHEGARAM A MATERNIDADE PARA DAREM A LUZ E ACABARAM POR PASSAR PELA PERDA GESTACIONAL E/OU NEONATAL.</i></p>	
FONTES:	
<i>CREUZA JUVÊNCIO (83) – TÉCNICA DE ENFERMAGEM E PARTEIRA</i>	
IMAGENS:	
<i>FOTO RETIRADA DA INTERNET (SEM DIREITOS AUTORAIS), IMAGEM DE UMA CEGONHA COM UM BEBÊ.</i>	
SUGESTÃO DE ROTEIRO:	
<p><i>TEXTO INTRODUTÓRIO FALANDO DA SIMBOLOGIA UTILIZADA ATRAVÉS DA IMAGEM DA CEGONHA TRAZER O BEBÊ PARA CASAS, QUE OUVIMOS DOS NOSSOS PAIS QUANDO CRIANÇAS.</i></p> <p><i>ABERTURA DA MATÉRIA, CONTANDO A HISTÓRIA DA DONA CREUZA E SUAS EXPERIÊNCIAS ENAQUANTO PARTEIRA.</i></p>	

PAUTA – IV

PAUTA	DATA: 11/08/2021
REPÓRTER: JULIANA FARIAS	PRODUTOR: JULIANA FARIAS
ASSUNTO/TEMA: UM ARCO ÍRIS APÓS A TEMPESTADE	
<p>PROPOSTA (enfoque): <i>CONTAREMOS A HISTÓRIA DE GABRIELE ROCHA, QUE PERDEU SEU FILHO, AINDA NO VENTRE COM 09 MESES DE GESTAÇÃO. PASSOU PELA MAIS TERRÍVEL EXPERIÊNCIA EM QUE UMA MÃE PODE PASSAR. APÓS TRÊS MESES DA PERDA E DA GRANDE TEMPESTADE PELA QUAL PASSOU, GABRIELE RECEBE A RECONFORTANTE NOTÍCIA DE SUA NOVA GESTAÇÃO, E APÓS NOVE MESES CONHECEU O “ARCO ÍRIS THÉO”, QUE TROUXE DE VOLTA AOS SEUS LÁBIOS O SORRISO E AO SEU CORAÇÃO, VONTADE E MOTIVO PARA VOLTAR A SONHAR.</i></p>	
<p>FONTES: <i>GABRIELE ROCHA (83) – MÃE ENLUTADA/MÃE DO BEBÊ ARCO ÍRIS AMARO NETO (83) – ESPOSO DE GABRIELE E PAI DOS DOIS BEBÊS</i></p>	
<p>DADOS: <i>ENFOCAREMOS O ASSUNTO: “COMO UMA MÃE QUE PASSA POR UMA DEVASTADORA EXPERIÊNCIA COMO A PERDA DO FILHO TÃO SONHADO E TÃO ESPERADO, ENCONTRA FORÇAS PARA CONTINUAR SONHANDO, ABORDAREMOS A NECESSIDADE DE MESMO DIANTE DA TEMPESTADE, ACREDIARMOS QUE EXISTE UM ARCO ÍRIS E SEMPRE HAVERÁ UM MOTIVO PARA SEGUIR EM FRENTE.</i></p>	
<p>IMAGENS: <i>FOTOS DO ENSAIO DE GESTANTE DA GABRIELE (PRIMEIRA E SEGUNDA GESTAÇÃO).</i></p>	
<p>SUGESTÃO DE ROTEIRO: <i>TEXTO INTRODUTÓRIO COM O RELATO HUMANIZADO DA GABRIELE, CONTANDO A SUA DOLOROSA EXPERIÊNCIA DA PERDA, E EM SEGUIDA O SEU RELATO DE SUPERAÇÃO PROPORCIONADA PELA SEGUNDA GESTAÇÃO, E COMO FOI PARA ELA E PARA O ESPOSO A ALEGRE CHEGADA DO THÉO.</i></p>	

PAUTA – V

PAUTA	DATA: 15/08/2021
REPÓRTER: JULIANA FARIAS	PRODUTOR: JULIANA FARIAS
ASSUNTO/TEMA: O BÁLSAMO DO RECONFORTO	
PROPOSTA (enfoque):	
<p><i>CONTAREMOS A HISTÓRIA DE ADRIANA ALVES, MÃE DO HEITOR (10 ANOS), E DO ANJO DANTE, IDEALIZADORA DO PROJETO “RECONFORTO” QUE VISA APOIAR AS MÃES, PAIS E FAMÍLIAS DE BEBÊS E CRIANÇAS QUE PARTIRAM TÃO PRECOCEMENTE. O GRUPO TEM A FINALIDADE DE DAR VOZ A ESSAS FAMÍLIAS E AO MESMO TEMPO TRAZER UM NOVO SIGNIFICADO PARA UMA DOR QUE OS MARCOU PARA SEMPRE...</i></p>	
FONTES:	
<p><i>ADRIANA ALVES (83) – MÃE DE ANJO E IDEALIZADORA DO GRUPO RECONFORTO</i></p>	
DADOS:	
<p><i>ENFOCAREMOS O ASSUNTO: RECONFORTO, É POSSÍVEL ENCONTRAR UM NOVO SENTIDO PARA À VIDA APÓS A PERDA DE UM FILHO? É POSSIVEL TRANSFORMAR UMA DOR TÃO GRANDE EM CARIDADE E SOLIDARIEDADE? É O QUE IREMOS CONVERSAR COM A PROFESSORA ADRIANA ALVES.</i></p>	
IMAGENS:	
<p><i>VÍDEO REPORTAGEM COM A ADRIANA CONTANDO A SUA EXPERIÊNCIA E A SUA JORNADA COMO IDELAIZADORA DO GRUPO RECONFORTO “PARA ALÉM DA DOR, AFETO”.</i></p>	
SUGESTÃO DE ROTEIRO:	
<p><i>ALTERNAR IMAGENS DA FALA DA ADRIANA COM IMAGENS DOS ENCONTROS ORGANIZADOS PELO PROJETO RECONFORTO COM AS MÃES DE ANJOS QUE FAZEM PARTE DO GRUPO.</i></p>	

PAUTA – VI

PAUTA	DATA: 05/09/2021
REPÓRTER: JULIANA FARIAS	PRODUTOR: JULIANA FARIAS
ASSUNTO/TEMA: O LUTO “MATERNAL/PATERNAL” E SUAS MARCAS	
PROPOSTA (enfoque):	
<p><i>CONVERSAREMOS COM AS PSICÓLOGAS: JACKVÂNIA GOUVEIA CRP 13/9883 E JOZIANE ARAUJO - CRP 13/9705, SOBRE O TEMA: O LUTO E AS MARCAS QUE ESTE ACONTECIMENTO PODE TRAZER PARA A VIDA DE UMA MÃE, DE UM PAI E TODA A FAMÍLIA QUE PASSOU PELA SITUAÇÃO DA PERDA DE UM FILHO, INDEPENDENTEMENTE DA IDADE.</i></p>	
FONTES:	
<p><i>JACKVÂNIA GOUVEIA (83) - PSICÓLOGA CLÍNICA - CRP 13/9883 JOZIANE ARAÚJO (83) – PSICÓLOGA CLÍNICA - CRP 13/9705</i></p>	
DADOS:	
<p><i>ENFOCAREMOS O ASSUNTO: CONSEQUÊNCIAS DO LUTO SOBRE A VIDA DE UMA MÃE, QUAIS AS MARCAS QUE O LUTO PODE TRAZER PARA A VIDA DE UMA MULHER QUE PERDEU O FILHO? E, COMO A FAMÍLIA PODE SE TORNAR UMA REDE DE APOIO PARA QUE ESTA MÃE CONSIGA PASSAR POR ELE SEM QUE ESTE MOMENTO SE TORNE ETERNO, E COMO SABER O MOMENTO CERTO PARA SAIR DA SITUAÇÃO DE LUTO.</i></p>	
IMAGENS:	
<p><i>FOTO DA INTERNET (SEM DIREITOS AUTORAIS), SIMBOLIZANDO UMA MÃE ENLUTADA E PROFUDAMENTE TRISTE.</i></p>	
SUGESTÃO DE ROTEIRO:	
<p><i>TEXTO INTRODUTÓRIO FALANDO DO LUTO NO GERAL E EM ESPECIAL (O MATERNO), EM SEGUIDA A MATÉRIA COM O DEPOIMENTO DA PSICÓLOGA JOZIANE ARAÚJO, FALANDO SOBRE O TEMA DA PAUTA.</i></p>	